



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### ARTE E TEATRO, PARA A CONTRUÇÃO DE UM NOVO CIDADÃO

Marina Gabriela Locatelli Modonezi<sup>1</sup>

Marcílio Hubner de Miranda Neto<sup>2</sup>

Sonia Tranin de Melo (coordenador(a))<sup>2</sup>

A ideia inicial do projeto de extensão "Dramatizando a cidadania" é realizar uma abordagem lúdica das temáticas pertinentes à Educação Fiscal e o controle social. Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo projeto "Dramatizando a cidadania" esta a peça "O AUTO DA BARCA DO FISCO". A Peça busca mostrar que desde o mundo medieval para o mundo atual as desigualdades, injustiça social, a exploração tanto de grupos sociais quanto de nações e a corrupção estão interligadas. Os personagens da peça representam não só estereótipos como gestos sociais, ou seja, não acabam representando um individuo apenas e sim um coletivo de pessoas. Citando um exemplo do personagem Espanhola que faz o estereótipo e o gestos de quem vem para outro país (neste caso o Brasil) para usufruir de mão de obra barata, superfaturar produtos e sonegar impostos. Estão presentes também elementos do teatro moderno inspirados na obra "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna. Suassuna, pela intervenção da compadecida, procura ressaltar o lado bom das pessoas, portanto, traz consigo uma mensagem de esperança no sentido de que o bem e o mal habitam dentro de todos, mas que o mal só predomina quando o sujeito é submetido à dificuldades extremas ou uma formação moral distorcida. Ou seja, a peça traz também um sentido de "esperança na humanidade", onde o arcanjo Rafael à semelhança da compadecida busca valorizar o lado bom de cada alma que está sendo julgada. Um outro exemplo de personagem é o caso do Preguiçoso, que veio a falecer por que o avião caiu na casa dele. Este personagem apresenta o estereotipo e gesto social de um cidadão que não tem incentivo nenhum na vida e acaba sendo alienado para as questões sociais. A peça apresenta algumas características de teatro Épico de Bertold Brecht, onde uma de suas principais características era apresentar um teatro dialético, onde fazemos o publico pensar, ter um senso critico voltado não só pra sua vida, como para questões da sociedade e o meio que ele vive, onde a questão dos *gestus* sociais são trabalhados. A peça, mediante agendamento, é levada a crianças, jovens, adultos e idosos de inúmeras cidades do Brasil e das mais variadas formações, tais como alunos do ensino básico, universitários, servidores públicos, empresários, políticos entre outros. O texto, continuamente reescrito para acompanhar os caminhos e descaminhos do dinheiro público no Brasil, mantém a temática atualizada e encoraja os cidadãos a fiscalizarem os atos dos governantes e os gastos públicos. Encenada desde 2004 por voluntários, já alcançou um público de mais de 100.000 pessoas por meio de 230 apresentações realizadas em diferentes estados Brasileiros.

**Palavras-chave:** Educação Fiscal. Cidadania. Arte e Teatro.

**Área Temática:** Direitos Humanos e Justiça.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Artes Cênicas da UEM

<sup>2</sup> Docentes da UEM



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

**Coordenador (a) do projeto:** Marcílio Hubner de Miranda Neto, e-mail: [hubnermar@gmail.com](mailto:hubnermar@gmail.com), Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM-MUDI.